

EXPRESSÃO DO RECEPTOR DO FATOR DE CRESCIMENTO EPIDÉRMICO (EGFR) EM ADENOCARCINOMA ESOFÁGICO (AE): RELAÇÃO COM ESTÁGIO TUMORAL E SOBREVIDA APÓS ESOFAGECTOMIA

Laura Zambonato Costamilan, Marcos Dias Pinto da Silva, Richard Ricachenevsky Gurski, Daniel Navarini

Introdução: O adenocarcinoma esofágico (AE) é considerado uma neoplasia agressiva, com prognóstico reservado, baixa resposta à quimioterapia e com taxa de sobrevida de pacientes submetidos ao tratamento cirúrgico, com intenção curativa, de somente 25% em cinco anos. O entendimento de sua biologia molecular é de suma importância visto que possibilita a detecção de marcadores prognósticos, além do desenvolvimento de terapêuticas mais específicas. Objetivo: Este estudo visa avaliar a expressão de EGFR no estadiamento tumoral e na sobrevida de pacientes com AE tratados com esofagectomia transhiatal. Materiais e métodos: Analisou-se retrospectivamente a história de 70 pacientes diagnosticados com AE, atendidos consecutivamente entre 2000 e 2009, no HCPA. As peças cirúrgicas dos pacientes submetidos a esofagectomia transhiatal foram avaliadas para estabelecer a expressão do EGFR e analisadas em relação às variáveis dos pacientes. A sobrevida foi determinada de acordo com os registros nos prontuários dos pacientes ou via contato telefônico com familiares. Resultados e conclusões: Dos 70 pacientes, 37 (53%) preencheram os critérios para inclusão no estudo. A expressão do EGFR foi positiva em 16 deles (43%), mais freqüente em estágios tumorais mais avançados, TNM (I e II = 0% vs III = 47% vs IV = 100%, $P < 0,001$), e em neoplasias com menor diferenciação tumoral. A sobrevida média, em meses, foi significativamente menor no grupo de pacientes com expressão do EGFR (10,5 vs 21,7, $P = 0,001$) em comparação com os sem expressão do EGFR. Conclui-se, assim, que, neste grupo de pacientes, a expressão de EGFR está relacionada com maior estágio TNM, menor sobrevida, sendo, portanto, um marcador de prognóstico para o AE.